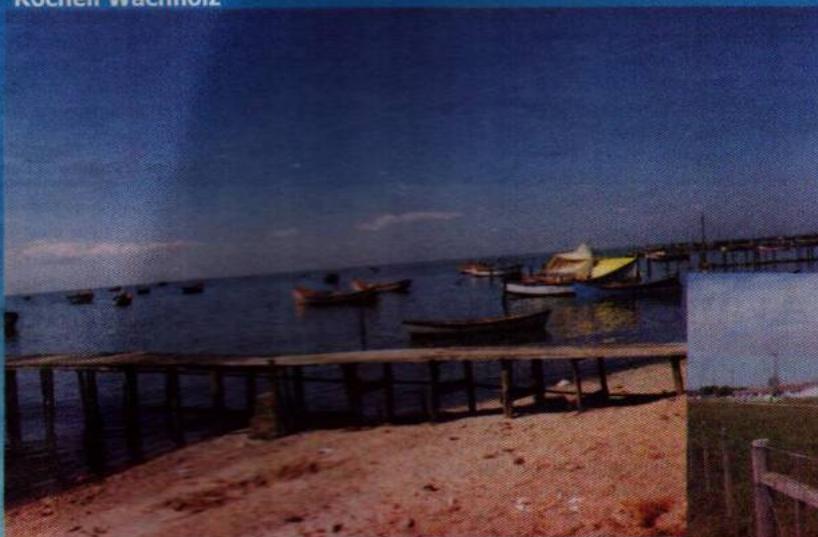


Lagoa e Granja na Z-3

Rocheli Wachholz



Contradições não significam desavenças

Ellen Bonow



Página 3

Comunidade

Conselho Distrital discute os problemas da Colônia Z-3

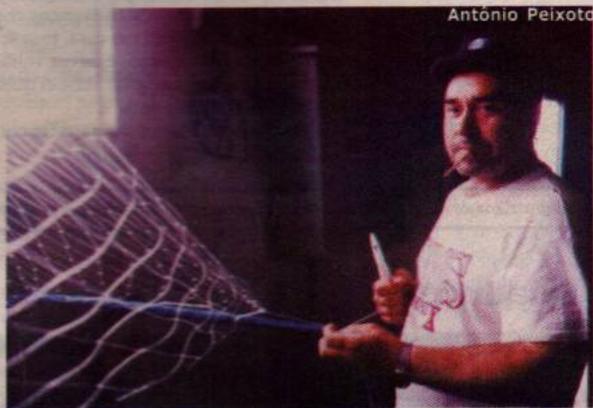
➔ Central

Despedida

Dr. Roberto deixa saudades à comunidade zetrezense

➔ Página 8

Antônio Peixoto



Pescadores já preparam suas redes

Pesca

Perspectiva de boa safra

➔ Página 4

Editorial

Saudades, doces saudades

Você já parou para pensar que a vida e as pessoas que por ela passam, e as experiências vividas são únicas? Às vezes, nem percebemos o quanto é importante termos boas relações interpessoais, e assim viver ao longo de nossos dias, em plena harmonia com o próximo.

Contudo, não basta apenas falar bonito, dizer "que é contra a injustiça social", é necessário agir e mostrar serviço. É aí que aquelas pessoas, as quais constantemente estão envolvidas em prol de melhorias para a comunidade da cidade onde vive é que realmente fazem a diferença. Roberto Frate Martins, o Dr. Roberto, como era conhecido pela comunidade da Z-3, é uma destes.

Ele é considerado um bom exemplo de compromisso, respeito e afeto pelos zetrezenses. Sempre presente nos assuntos de interesse da Colônia, buscava auxiliar sempre que possível.

Entre o jornal *O Pescador* e o Dr. Roberto, as semelhanças são várias: compromisso com a Z-3 e seus interesses, valorização da identidade local, vocação comunitária e senso de fraternidade.

O Pescador é a voz da Z-3. A comunidade participa, dá opinião, sugere e critica. Ela faz a notícia acontecer, pois através do jornal benefícios são adquiridos e direitos conquistados.

Saudades, sim. Tristezas, por quê? Pode ser retundante, mas onde o Dr. Roberto estiver, com certeza seus olhos permanecerão para o lugar que ele tinha tanto carinho: a Colônia Z-3.

Boa leitura!

Expediente

Ano 3 - nº 24 - setembro de 2003

Universidade Católica de Pelotas

Reitor: Alencar Mello Proença

Escola de Comunicação Social

Diretor: Manoel Jesus

Tiragem: 2.000 exemplares

Distribuição gratuita

Coordenador:

Professor Jairo Sanguiné (Reg. Prof.: 6445)

Equipe de redação:

Andréa Silva, Catiúcia Ruas, Daiana Sousa, Ellen Bonow, Michele Cardoso, Michele Larroza, Raquel Bierhals, Rodrigo Cordeiro, Suélen Moraes, Vanessa Martini e Val Cunha.

Projeto Gráfico: Val Cunha

Diagramação Eletrônica: Catiúcia Ruas, Ellen Bonow, Edyd Junges, Rodrigo Cordeiro e Suélen Moraes.

Publicidade: Edyd Junges

Telefone para contato: 284-8110, com Suélen

Endereço: rua Alm. Barroso, nº 1202, Centro

Pelotas RS

e-mail: j.opescador@hql.com.br

Mar de Letras

Laura Matheus - poetisa e moradora da Colônia Z-3

"Sombras"

Nas sombras da noite, corpos se chocam, imaginação viaja. Um curto circuito abrange os cérebros e os entorpece, como gelo. Os pensamentos unânimes são embaçados. Demônios e serafins brigam no momento da possessão e a guerra. A diabólica guerra do prazer.



"A mosca e a dama"

Avoa no teto, assim como os pensamentos da dama. O ambiente é pequeno, um quarto. As paredes, cama, cortina, roupeiro... tudo é branco, como os cabelos da dama, que permanece estática na cama. As cobertas em desalinho demonstram a impotência da mulher. O tic-tac do relógio bate fraco como o coração da dama. Aos pés da cama, um ventilador desativado. A mosca abandona o teto. A mulher a procura com olhos tristes e a encontra na parede ao lado da janela. No chão ao lado da cama, papéis, apostilas e alguns livros. Apesar da desordem ela, a dama, se encontra. Puxa uma folha. Perde a força e o papel torna a cair. A mosca, vivaldina, voa da parede para o quebra-luz. Ficando ali a espreitar, com seus olhinhos famintos, o rosto mortiço da dama que, agora, jaz inerte na cama.

#poesias de arquivo da Dona Laura

Artigo

Avanço até que ponto? A amizade verdadeira não tem preço

por Nara Regina Silveira

O avanço da tecnologia contribui para que as pessoas se afastem. A exemplo de tantos outros meios, é o da identificação de chamadas ao telefone. É fácil ver o número e escolher atender ou não. Não é entender pelo lado negativo o assunto, é sim constatar a função extata do que foi criado.

As pessoas precisam ser mais autênticas e verdadeiras, no sentido de se ser desejada como visita, e saber dar atenção àquele que deseja sua presença. É preciso que frases bonitas sejam ditas sinceramente, não apenas de fachada, para ser cordial. Por exemplo: "visita-me, eu desejo receber-te, conversar contigo, dividir um tempo contigo no sofá do meu lar, desejo mostrar-me como sou na intimidade do meu dia-a-dia".

É preciso que renovemos as amizades, que troquemos energia com novos amigos. Nos tempos atuais

a máquina separa as pessoas, porque estas ainda não aprenderam que o verdadeiro sentimento de amizade se reflete na troca de olhares, é uma doação, coisa alguma paga este sentimento.

Medo de quê todos nós temos quando somos solicitados assim:

"Hoje é feriado, o dia está lindo, estou com vontade de pegar o ônibus e ir aí," e ouvimos do outro lado: "eu tenho um aniversário para ir logo, acho que irei", então sentimos que se nós tivéssemos chegado lá talvez não tivesse ninguém em casa, mas se tivesse, um abraço e um beijo dariamos e talvez voltássemos logo para casa e com uma alegria: abracei quem eu queria, não precisava de mais nada".

Mas fui ligar antes e o abraço foi cortado! Assim é a vida! Não é?

O jornal não se responsabiliza pelos artigos de opinião. São de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

História em Quadrinhos



por Diogo Madeira

Granjas

Semelhanças e contradições unem granjas à Lagoa

Lavouras de arroz também são alternativa econômica da região

por Michele Cardoso

A alguns quilômetros das casas dos pescadores da Colônia Z-3, seguindo pela Rua Raphael Brusque, chega-se a uma paisagem um pouco diferente daquela contemplada à beira da Lagoa dos Patos. Uma Estrada de saibro passa em meio a inúmeros hectares de terras preparadas para o plantio de arroz ou soja. São as granjas que, assim como a Z-3, fazem parte do 2º Distrito de Pelotas.

Ao longo da estrada, elas vão se prolongando, uma dando continuidade à outra. Primeiro a Granja da Galatéia, seguida pela Santana e pela Restheiner. Logo a seguir vem a Granja da Graça e, a mais de 20 Km da Colônia Z-3, a Granja Retiro, já chegando à BR 116.

Lavouras de arroz e de soja, cerca de 80% da produção de Pelotas, segundo o sub-prefeito Carlos Alberto Passos, movimentam a vida dos moradores do local. Só na Granja da Galatéia, que é administrada pela família de Ênio Almeida, neste ano serão cultivados 900 hectares de arroz. Lá, 14 famílias têm suas casas, trabalham e passam a maior parte dos seus dias. É o caso de dona Nair dos Santos Lopes, moradora da Galatéia há 3 anos. Dona Nair passa os dias cuidando da casa, enquanto o marido e o filho mais velho trabalham na granja. O mais novo vai para a E0scola Raphael Brusque, no ônibus da Secretaria da Educação, com as demais crianças da localidade. O lazer se resume às festas que acontecem na Colônia Z-3. A moradora não reclama do relativo isolamento em que vive. "Aqui a gente tem tudo o que precisa, se falta alguma coisa a gente busca na Z-3", comenta a dona de casa.

Assim como os pescadores da Z-3, os granjeiros também contam com a água para trabalhar. Há apenas uma sutil diferença entre os dois trabalhos: o sal. Enquanto os pescadores rezam pela salga da La-



Vila dos funcionários da Granja Galatéia

Fotos Ellen Bonow

goa, os granjeiros querem distância da água salgada. Marlene Almeida, da Granja Galatéia, lembra que

formando uma mesma comunidade. Os moradores das duas localidades freqüentam a mesma escola, a mesma igreja, as mesmas festas, fazem compras nos mesmos mercados. Enfim, vivem em sociedade. Segundo o sub-prefeito, os granjeiros são parceiros da Z-3. Ajudam na conservação das estradas, disponibilizam máquinas, materiais e estão sempre prontos a

ajudar. Carlos Alberto diz que pescadores e granjeiros não são muito diferentes: "Eles trabalham, geram emprego, produzem e ajudam o município a crescer", enumera o sub-prefeito.

Com ou sem sal, as granjas e a Z-3 fazem parte de

um todo. Mostram que contradições não significam desavenças e que é possível conviver, mesmo quando os propósitos diferem.



Preparação da terra para o plantio do arroz

quando a Lagoa salgou, em 1999, a lavoura teve que ser irrigada com água dos reservatórios e, por isso, a produção ficou ameaçada. No mesmo ano os pescadores festejavam a safra pesqueira.

Diferenças à parte, as granjas e a Z-3 acabam

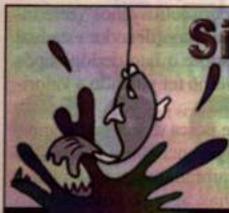
Sub-prefeitura realiza obras na Estrada da Galatéia

Máquinas e trabalhadores têm movimentado a Estrada da Galatéia desde 28 de agosto. Diversas obras estão sendo realizadas pela sub-prefeitura do 2º Distrito de Pelotas, e integram o mutirão de recuperação das estradas do distrito.

As obras de envaletamento, iluminação e ensaibramento são demandas do Orçamento Participativo. De acordo com o sub-prefeito, Carlos Alberto Passos, estão sendo atendidas antigas reivindicações dos moradores da Z-3 e das granjas situadas à margem da estrada. Carlos Alberto lembra que a via praticamente une a colônia de pescadores à BR 116, começando com o nome de Estrada da Galatéia, passando pela Ponte do Cotovelo e culminando na localidade do Posto Branco, sob a denominação de Estrada da Graça.

Um canal de escoamento, que vai da Galatéia até a Ponte do Cotovelo e mede 1600 metros, já está pronto. Também já foi realizado o envaletamento da estrada e a colocação de boeiros. Nesse local as obras já estão em fase de acabamento. Na Estrada da Graça está sendo concluída a operação "Tapa buracos". Segundo Carlos Alberto, no Posto Branco 27 luminárias já foram instaladas e, em breve, outras 40 devem iluminar todo o distrito. Até o final de setembro deve ser concluído o aterramento da estrada, o que deverá evitar os, até então freqüentes, atolamentos de caminhões e carros.

(M.C.)



Sindicato dos Pescadores do Município de Pelotas

"Encaminha-se carteiras, licenças e demais para pesca profissional e amadora"

Informações: 226.0111

Obs.: As carteiras também podem ser encaminhadas na Relojoaria Princesa, Rua Mal. Deodoro, 702 - Centro - Fone: 222.8381/Pelotas

Rua Raphael Brusque, 174. Colônia Z3 - Pelotas/RS

Em sintonia com a Z-3

O idoso e o velho

por Gabriela Mazza, ex-integrante do jornal

No último dia 27 de setembro foi comemorado o dia Internacional do Idoso. Quando fiquei sabendo da data lembrei logo de uma grande amiga que faleceu mês passado. A Voinha - minha avó por parte de mãe - tinha 91 anos e era a minha parceira em muitas aventuras. Foi ela quem me incentivou a cursar jornalismo, quando eu já estava praticamente formada em Educação Física. Guardou às sete chaves o segredo no dia em que prestei vestibular, escondida de toda família. Também foi para ela que dediquei meu primeiro artigo publicado no Diário Popular. O título era "Uma avó de 80 nos anos 90". Falava de como uma mulher nascida em 1912 encarava um mundo com tantas mudanças e tecnologias. Acima de tudo, descrevia a maneira simples e sábia com que ela encarava a velocidade do tempo.

Quando o marido morreu, ela ficou com sete filhos pra criar, e então começou a costurar para fora. O pequeno atelier de costura se transformou em sustento e educação para os filhos que acabaram gerando vinte netos no total! Durante toda sua vida sempre nos deu exemplos através de suas atitudes, tão sensatas nas horas mais complicadas. Ajudou os menos favorecidos sem nenhum alarde. Ela sempre lembrava que quem faz de coração não precisa falar aos quatro ventos o que faz. No inverno tricotava roupinhas para entregar na Santa Casa. Eram destinadas às crianças recém-nascidas, com poucas condições de sustento. Com certeza a vida da Voinha renderia várias páginas desse jornal. Foi exatamente quando li sobre as comemorações do Dia do idoso que lembrei de uma pequena crônica que encontrei entre as recordações que ela deixou:

O idoso e o velho

"Idoso é quem tem o privilégio de viver uma vida longa.

*Velho é quem perdeu a jovialidade
Você é idoso quando sonha. Você é velho quando apenas dorme.*

Você é idoso quando ainda aprende. Você é velho quando não ensina.

Você é idoso quando têm planos. Você é velho quando só tem saudades.

Enquanto o rosto do idoso se ilumina de esperança, o rosto do velho se apaga de desânimo.

Idoso e velho podem ter a mesma idade cronológica, mas tem idades diferentes no coração".

Desejo que todos os idosos da Colônia Z-3 iluminem o caminho dos que ainda não descobriram o brilho da vida. Cada dia é único, por isso temos que viver com intensidade e vontade em todas as idades. Afinal de contas, nada nessa vida acontece por acaso, já dizia a minha querida Voinha!

Pesca

Safra boa é a esperança de quem não tira os olhos do céu

Mais experientes prevêem o fim das chuvas e da crise dos últimos três anos

por Antonio Peixoto*

Júlio de Paula



José reflete o otimismo da Z-3 quanto à safra

A água cristalina, tão transparente que se pode ver no fundo a areia e as conchas brancas da Lagoa, é um acontecimento da natureza festejado na Z-3. Quando isso acontece, especialmente no início de outubro, é por que a água está salgada e a safra de peixe tende a ser boa. Mas não é o que tem acontecido há pelo menos três anos. Muitos podem atribuir a culpa a São Pedro e não estarão totalmente errados. Religião à parte, o fenômeno El Niño

trouxe muita chuva nos últimos anos, evitando a salinidade da água e, por consequência, fazendo com que pouco peixe entrasse no estuário da Lagoa dos Patos nesse período. A situação começou a dar sinais, só que agora de mudanças: a chuva deu uma trégua e nos pontos afastados da costa a água já está salgada.

Diante das adversidades climáticas que acabaram afetando o bolso do trabalhador, muitos dos 1.500 pescadores da Colônia Z-3 foram obrigados a rachar despesas e a se aventurar na Lagoa em um mesmo bote. A viagem sai em média R\$ 300 para um grupo de cerca de cinco pescadores. Essa aventura atrás do peixe tem sido uma tentativa briosas para amenizar a frustração de escassez do produto. Outra alternativa é a pesca de rede através de barcos maiores que rumam ao mar, levando um grupo pequeno de pescadores com o dinheiro da venda de peixe garantindo pelas firmas de pesca. Mas

eles são a minoria.

Durante o período de defeso que vai do início de julho ao dia 30 de outubro grande parte dos profissionais artesanais sobrevivem com os R\$ 240 do Seguro Desemprego. Durante esses quatro meses não se pode pescar tainha e corvina, nem pensar em outra coisa senão o fim do defeso. "Ainda bem que existe esse programa, embora não seja o ideal para nós que temos de sustentar uma família numerosa. Muita

gente é obrigada a fazer um biscoite para juntar mais dinheiro. O alívio só vem no fim da proibição de pesca, mesmo assim tem sido difícil", afirma Silmar Basgalupe, pescador da Colônia há 24 anos.

Se depender das previsões do primo, Silmar não tem mais do que se preocupar a partir de agora. Apontado, o pacato José Basgalupe no alto dos seus 30 anos de profissão bem vividos, utiliza sua experiência para dar um palpite numérico que considera certo. "A chance da água salgar é de 80%. A chuva vai nos dar uma trégua sim. Não conto com uma supersafra, mas acredito que o peixe no final do ano e o camarão em janeiro não vai faltar", prevê o pescador, refletindo o otimismo dos colegas que já estão de olho no céu e com o pensamento mais do que nunca na Lagoa.

(* colaboração especial)

SEAP encaminha carteiras de pesca e embarcação

por Catiúcia Ruas

Erich Macias



Pescadores recebem licenças

"Das 25 mil carteiras de pesca cadastradas no Rio Grande do Sul, sabemos que em torno de 12 mil não são de pescadores", afirmou o coordenador estadual da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (SEAP), João Dias. Ele fez essa declaração durante visita à Colônia Z-3 no dia 23 de setembro. João veio à Pelotas acompanhado por outros profissionais da SEAP que estão encaminhando as carteiras de pesca.

A estada na cidade serviu para encaminhar algumas documentações ligadas à pesca e orientar os trabalhadores do setor. O trabalho de descentralização das ações da SEAP foi realizado na sede do Sindicato dos Pescadores de Pelotas, e contou com o apoio da prefeitura. "Achamos importante aproximar as ações do Go-

verno Federal com os municípios, assim como com os Estados", disse João Dias, que é representante no Rio Grande do Sul da secretaria que tem status de ministério. Ele alega não poderem ser efetuadas ainda mais ações pela SEAP devido à desatualização da legislação de pesca. "Agora Brasília está começando a ver o setor com outros olhos", referiu-se o coordenador estadual sobre o fato de logo após

a implantação da SEAP o governo ter passado a valorizar ainda mais a pesca.

Para renovar a licença de pesca é necessário apresentar o documento anterior e preencher um formulário no Sindicato que depois encaminha os papéis para a SEAP. De acordo com João Dias, agora o processo não será tão demorado quanto costumava ser nos outros anos.

Jovem

"Já sei namorar"

Adolescentes começam mais cedo a se relacionar

por *Andréia Silva*

Quando os filhos começam a se comportar como jovens, a sensação dos pais é de que estão perdendo o controle da situação. Alguns até perdem. Nessa hora os pais precisam estar presentes na vida dos filhos. Se os pais estão conscientes de que seus filhos cresceram e têm vida própria, com certeza entenderão o namoro como um processo de amadurecimento da vida dos filhos. Todo esse processo só é superado com calma e diálogo aberto.

Na Colônia Z-3 a sexualidade também é ensinada na escola. A direção da Escola Raphael Brusque está fazendo seu papel. Em reunião com grupo de pais e mestres, foi decidido a importância deste trabalho como complementação familiar, a este ainda considerado um tabu para alguns pais.

O projeto desenvolvido pela professora e psicóloga Leda Wachs, na escola e no Posto de Saúde, tem como objetivo desmistificar e orientar pais e filhos sobre a sexualidade, com seriedade e abertura a todos os tipos de pergunta.

De acordo com Leda, "alguns pais não sabem como abordar esse assunto em casa com os filhos, eles desconhecem a maneira correta de lidar com a sexualidade que ocorre em diferentes etapas da vida". Leda também realiza outros projetos, como: prevenção ao uso de drogas (matéria abordada no mês de agosto) e da Longevidade, com a terceira idade.

Os alunos aceitam com entusiasmo a orientação sexual e prevenção de doenças e gravidez, que ainda acontece de maneira precoce entre os adolescentes da Z-3. Leda aborda temas como: masturbação, AIDS, uso de preservativos masculino e feminino, pro-

blemas de relacionamento na adolescência, como lidar com o surgimento das mudanças que ocorrem no corpo e no sentimento durante a adolescência.

Leda ressalta também que quando não há abertura ao diálogo em casa "os adolescentes acabam fazendo tudo às escondidas, e de maneira errada. Essa consequência, gera problemas a eles e aos próprios pais".

Aids

Diferente de outras doenças, o HIV não pode ser transmitido através de ar, comida ou água. O vírus pode viver fora do organismo por muito tempo. Só se pega o HIV se fluidos do organismo de uma pessoa infectada entrarem em nosso corpo. Os fluidos do organismo com alta concentração de HIV são: sangue, sêmen e secreções vaginais. O HIV não é transmitido através do contato diário com uma pessoa infectada pelo HIV. Assim, não precisamos nos preocupar com as coisas que fazemos todos os dias.

Para aqueles que já são sexualmente ativos, o preservativo (camisinha) é a melhor proteção contra DST e HIV.

A família também precisa entender e auxiliar os adolescentes na sua transformação e crescimento. Quando não há amor e diálogo, ocorrem as famosas desculpas: "eu te avisei", ou "não foi isso que eu te ensinei". Se houvesse diálogo nesses casos, ajudaria. Mas cabe aos adolescentes, perguntarem suas dúvidas e não tomarem decisões impulsivas por amigos ou namorados. Nenhum pai dará conselhos errados, ou que visem prejudicar seus filhos.

Idosos

Estatuto do idoso é aprovado

por *Andréia Silva*

O Dia Nacional do Idoso, celebrado no dia 1º de outubro, teve como principal motivo de comemoração a aprovação, no Congresso Nacional, do Estatuto do Idoso, onde estão definidas medidas de proteção às pessoas com idade igual ou superior aos 65 anos e estabelece punições para quem desrespeitá-los ou abandoná-los.

Pelotas já conta com o Conselho Municipal do Idoso (CMI) e com o apoio do Conselho Estadual do Idoso (CEI). Na Colônia Z-3 também se cuida dos idosos, com o grupo da Longevidade.

O grupo da Longevidade realiza seus encontros no Salão Paroquial, nos domingos, às 14h. O grupo conta com o trabalho da psicóloga Leda Wachs e Alessandro Oliveira e já atende mais de 40 idosos zetrezenses.

Leda diz que nos encontros são abordados temas como a auto estima e a vida familiar na terceira idade. Recentemente o Centro de Extensão em Atenção à Terceira Idade (Cetres) da Universidade Católica de Pelotas, entrou em contato com Leda "eu gostaria de trazer um médico geriatria e uma nutricionista para conversar com o grupo. Estamos tentando fazer o melhor por eles e esse apoio do Cetres vai nos ajudar bastante".

Veja alguns itens do Estatuto do Idoso:

- A Lei Orgânica da Assistência Social (Loas) passa de 67 anos para 65 anos a idade para requerer benefício de um salário mínimo;
- Assegura descontos de pelo menos 50% nas atividades culturais, de lazer e esporte;
- Preferência de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS);
- Transporte coletivo gratuito aos maiores de 65 anos;
- Transporte coletivo intermunicipal e interestadual, ficam reservadas duas vagas gratuitas por veículo para idosos com renda igual ou inferior a dois salários mínimos e desconto de 50% para os idosos de mesma renda que excedam essa reserva;
- Os planos de saúde, são vedados a discriminação do idoso com a cobrança de valores diferenciados em razão da idade;
- O Poder Público tem o dever de garantir medicamentos gratuitamente, especialmente os de uso continuado, assim como próteses e outros recursos relativos ao tratamento, habilitação ou reabilitação;
- Prioridade para a aquisição de moradia própria nos programas habitacionais, mediante reserva de 3% das unidades. Está prevista ainda a implantação de equipamentos urbanos e comunitários voltados para essa faixa etária;
- Prioridade também na tramitação dos processos e procedimentos dos atos e diligências judiciais nos quais pessoas acima de 60 anos figurem como intervenientes.

Escola

Projeto Futuro incentiva a importância da arborização

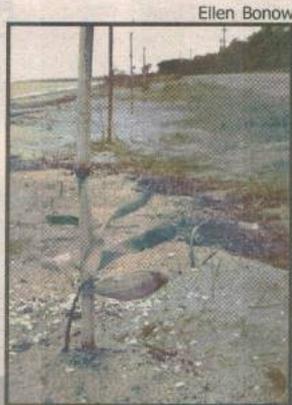
Alunos da 4ª série participam do plantio de mudas nativas

por *Ellen Bonow*

Com o propósito de valorizar a beleza da lagoa, resgatar a cultura e o turismo está em andamento o *Projeto Futuro*, uma atividade de reflorestamento da orla que busca despertar e incentivar a sensibilização da problemática ambiental. O projeto é uma iniciativa da Escola Raphael Brusque em parceria com a Secretaria de Qualidade Ambiental e o Eco-Camping Municipal. Três turmas da 4ª série participam das atividades coordenadas pelas professoras Eledy Machado, Maria Elaine Corrêa, Gleiva Leal e pela coordenadora do currículo, Neuza Marques.

Aproveitando a oportunidade, as professoras fizeram deste, um projeto interdisciplinar, envolvendo todas as disciplinas em questões ambientais. Os alunos também aprenderam músicas que destacam a importância da arborização e já cantaram em eventos da Escola.

Antes da prática, os alunos tiveram aulas teóricas de introdução à ecologia, ministradas pelo administrador do Eco-Camping Municipal, Luiz Artur Nu-



Mudas na orla da Lagoa

Ellen Bonow

nes Filho. Foram tratados assuntos como seletividade do lixo e unidades de conservação. O Eco-camping também participa com a produção de mudas de espécies de arbóreas nativas.

O projeto de arborização da praia cobre o trecho que vai do Arroio Totó até o Piquete Sentinela da Lagoa e divide-se em quatro fases: adubação orgânica, plantio e produção das mudas, trato da cultura das mudas e monitoramento. Já foram plantadas 55 árvores e produzidas 150 mudas de 12 variedades de espécies nativas. A expectativa é de que os alunos que participarem do projeto no próximo ano plantem as mudas produzidas neste. Atualmente está sendo feito o monitoramento das mudas e levantamento do aproveitamento do plantio.

O projeto piloto teve início em abril deste ano e vai até março de 2004. Com base nessas atividades, o Projeto Futuro será avaliado, reorganizado e ampliado para a continuação nos próximos anos visando a conscientização de adultos do futuro.

Distrital discute segurança e água

Moradores da Colônia Z-3 procuram soluções para os problemas

por *Daiana Souza e Vanessa Martini*

Representantes do Conselho Distrital reuniram-se para discutir possíveis soluções para os problemas do local. À esquerda, moradores da Colônia Z-3, e à direita, representantes da Brigada Militar, Prefeitura Municipal e SANEP.

Segurança

Representando a Brigada Militar, o tenente Luciano Ferreira Santos ao ser questionado sobre a segurança na Z-3, que está tirando o sossego dos moradores, expôs aos presentes a atual situação do policiamento municipal. Referindo-se principalmente à área das praias, revelou a precariedade das viaturas. No momento dispõe de apenas quatro viaturas, pois as outras encontram-se paradas no estacionamento da BM por problemas mecânicos. Dessas quatro, apenas duas atendem a área dos Balneários.

"Hoje ninguém esconde que nosso principal problema está no efetivo, no número de policiais. Policiamento se faz com pessoas e sem essas pessoas não existe policiamento", disse o tenente.

Luciano explicou ainda que existem duas possibilidades para amenizar esse problema. Ou se escalaria dois policiais para, com a viatura, para atender a Z-3 e o Barro Duro, ou esses dois ficariam no Posto da Z-3, sendo que assim, dependendo da ocorrência, seria preciso pedir uma viatura na cidade, dificultando o atendimento imediato. "Para isso foi instalado o telefone 226-2190, que funciona sem cartão telefônico, durante 24 horas, direto com o posto mais próximo da colônia, que se encontra no Laranjal", complementa ele.

Outro problema apontado pelo tenente é a falta de registros policiais feitos pelos moradores, muitos tem medo da identificação. "Trabalhamos com estatísticas, se eu pego a pasta de ocorrências da Z-3 e não encontro registros, logo penso: lá está calmo, pois não tem nada registrado. Se eu fosse um ladrão gostaria de estar por aqui, pois ninguém denuncia", adverte ele.

Saneamento

O SANEP (Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas) foi representado pelo diretor do departamento administrativo, José Carlos Brandão Garcia.

A principal questão abordada em relação à Autarquia foram a constante falta de água e a cobrança dos novos hidrômetros. Garcia informou que os hidrômetros estão sendo trocados para a nova medição da água que será cobrada pelo consumo, que atualmente é por área construída. "Com o novo hidrômetro quem poupar mais, vai pagar menos", alerta ele. Além disso, se o usuário tiver como comprovar através de nota fiscal a compra do hidrômetro, este não será cobrado.

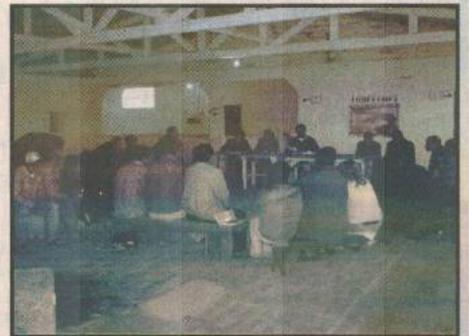
De acordo com o SANEP, o valor do hidrômetro que deve ser instalado é de R\$55, dividido em cinco parcelas de \$10,22. A Autarquia salienta que o material pode ser adquirido também em estabelecimentos comerciais.

Alguns moradores questionaram ainda sobre as antigas dívidas. A essas, José Carlos falou que, devido à lei de responsabilidade fiscal, podem ser isentadas. Mas o SANEP consciente das dificuldades financeiras enfrentadas pela Colônia, possibilita o parcelamento dessas dívidas em até 60 meses sem qualquer tipo de juros acrescentados. "A maior inadimplência da cidade está concentrada na Colônia Z-3. Isto impossibilita a Autarquia de investir em obras que beneficie a região" conclui ele.

Conselho Distrital

O que é? São grupos individuais de cada distrito, composto por pessoas da comunidade que representam entidades do local. Ex: Escola, Time de Futebol, Sindicatos, Igrejas, entre outros

Objetivo: Discutir problemas sociais da comunidade, promovendo reuniões com representantes de órgãos públicos para solucionar ou pelo menos amenizar esses problemas encontrados.



Criançada

DIA 18/10

A PARTIR DA 15:30

NO SALÃO DA IGREJA

PIPOCA BOLA

E MUITA DIVERSÃO!!

Personagem

Dulce, força e delicadeza

por Raquel Bierhals

Catiúcia Ruas

Ela é manicure. Ela é pedreira. Ela é pescadora. Dulcinéia dos Santos Vieira, a Dulce, é observadora, adora dançar e já quis ser aeromoça.

Nascida e criada na Z-3, Dulce trabalha ao mesmo tempo com a construção, com a beleza feminina e também acha tempo para "lutar pelos pescadores", diz, como secretária do Sindicato. "Conheço e me dou bem com todo mundo da Colônia", disse.

O início da vida de pedreira foi quando resolveu reformar o chalé, e com a ajuda de colegas fez a cozinha. "Aprendi na prática", conta. Já a carreira de manicure começou em torno de 4, 5 anos atrás. "Adoro", diz. Mas sabe conciliar as duas profissões. "Tudo que eu faço nas construções faço com luvas, para não estragar as unhas", diz.

Antes de trabalhar com unhas e tijolos, Dulce já foi dona de casa e também vendia semi-jóias, trabalho com o qual conheceu muita gente. E também pesca de vez em quando.

Dulce tem 33 anos e, aos 17, teve a filha Luise, hoje com 15 anos. "Não me atrapalhou em nada, não me arrependo", diz, mesmo considerando que ainda era muito nova.

"Prioridade para mim é a família", diz Dulce, que hoje trabalha com colegas para fazer a casa dos pais. "A gente se dá super bem, a família toda é unida", conta.

Cursando o 2º, Dulce gostava de estudar, mas diz que "era meio avoadinha". Começou a namorar, teve Luise e parou os estudos.

A versátil Dulce também já quis trocar as águas pelos ares. "Meu sonho era me formar e ser aeromoça", conta. Mas nunca chegou a andar de avião e hoje nem sabe se andaria.

Dulce até já ganhou o apelido de Dodói, por sempre chorar muito. "O enfermeiro me chamava de Dodói, por causa do fiasco que eu fazia", diz ela, que até hoje se considera "chorona".

Se a manicure fica sabendo da vida de todos? "não sei de nada, não vejo nada", diz sorrindo.

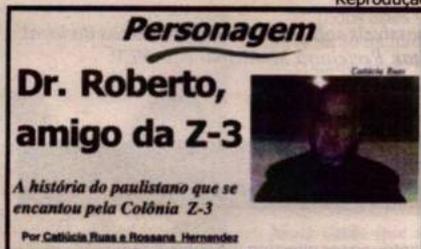


Despedida

Z-3 chora a morte de um amigo

O falecimento do Dr. Roberto Martins comove comunidade

por Catiúcia Ruas



O começo da manhã do dia 15 de setembro foi triste em Pelotas, e principalmente na Colônia Z-3. Roberto Frate Martins, conhecido pelos zetrezenzes como o 'Dr. Roberto', faleceu em decorrência de um câncer. Próximo de completar 80 anos, o paulistano que adotou Pelotas como sua terra, deixou muitos amigos por onde passou.

Na edição de julho de 2002 do jornal *O Pescador*, foi retratada a história do Dr. Roberto na coluna 'Personagem'. Possivelmente tenha sido a última entrevista que o ex-vereador tenha concedido. A matéria, com um personagem tão significativo para a Colônia, foi um pedido da própria comunidade que alegava o desejo de fazer uma homenagem ainda em vida àquele que por muito tempo havia sido o 'amigo da Z-3'. Durante a conversa mantida com a equipe do jornal, Dr. Roberto falou sobre a sua vida e o amor que nutria pela Colônia de Pescadores. "Adoro o lugar e

as pessoas", disse ele na época, que ressaltava o fato de ter feito muitas amizades ao longo dos 20 anos de contato com a comunidade zetrezenze.

Como advogado Roberto Martins engajou-se no cenário político pelotense: atuou em secretarias municipais e foi vereador nos anos 80 e 90. Poucos meses antes de ficar com a saúde debilitada ele ainda trabalhava como administrador do arquivo geral da prefeitura. "A política é muito boa, apenas alguns políticos que a deturpam", declarou Dr. Roberto em sua última entrevista. Ele salientava o fato de a Z-3 estar melhor nos últimos anos, devido as melhorias feitas pelos governantes. "Qualquer pessoa que faça algo pela Z-3 eu apoio", dizia o advogado.

Das lembranças da Colônia Z-3 o ex-vereador destacava as Festas de Nossa Senhora dos Navegantes, os passeios a circos e parques com os alunos da Escola Raphael Brusque, a única escola de samba que teve na Z-3 que foi a Bambas do Mar, e os jogos do Marítimo. Um apaixonado pelo futebol, quando jovem passou por diversos clubes amadores de Pelotas, o ex-patrono do Marítimo lamentava o fato de nunca ter jogado pela equipe da Z-3.

Dr. Roberto era definido pela comunidade como o amigo da Z-3. Os laços de amizade ficaram comprovados durante o velório do advogado. Ao velório foram dois ônibus (um disponibilizado pela Escola Raphael Brusque e outro pelo Sindicato, com o apoio da Empresa Laranjal) repletos de amigos da Z-3 para dar o último adeus àquele que nunca os deixou de fato.

Resgatando a História da Z-3

Geraldo relembra o passado da Z-3

por Michele Larroza

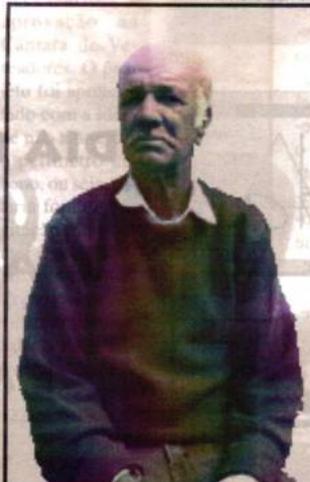
Morador da Colônia Z-3 há 41 anos, Geraldo Nicoleti veio de Laguna-SC em 1962 com o objetivo de encontrar um bom lugar para a prática da pesca. Chegou sozinho, aqui casou e constituiu uma família de seis filhos, todos pescadores.

Segundo Geraldo, a Colônia naquela época era pouco habitada, "minha casa era cercada de mato e habitualmente me deparava com cobras no pátio", lembra ele. Sem televisão, sem rádio ou qualquer outro tipo de aparelho eletrônico, Geraldo dedicava-se exclusivamente a pesca e, por consequência da escassez de peixe, em algumas épocas deixava a Z-3 e dirigia-se a Lagoa Mirim ou Tapes para obter o seu sustento.

Muitas vezes em suas pescarias, foi surpreendido por imensos temporais. "Acho que a maior dificuldade da época, era a distância e a falta de pro-

teção das embarcações. Há aproximadamente doze anos atrás é que foi criado um abrigo para os barcos" comenta.

Michele Larroza



O desenvolvimento da Colônia Z-3 é um fato que já estava previsto na opinião de Geraldo, porém, a evolução dos barcos de pesca criou uma barreira para a sobrevivência dos pescadores; prova disto, foi o surgimento dos "mouras" (barcos de pesca de arrasto), em seguida o aparecimento das jacaemas (barcos que pescavam do Chuí até a barra).

A Colônia Z-3 é um ótimo lugar para viver, segundo Nicoleti. "Estamos com esperança de um bom ano para a pesca, pois o ano bissexto é conhecido como um ano de grande produção de peixe e principalmente camarão" finaliza ele.

venda
o seu peixe



ligue 9114.0693
e garanta o seu espaço

Turismo

Pescando recordações
Memórias do Arroio Sujo

“...As ondas vão e vem e são como o tempo...”, já dizia Lulu Santos na letra da música Sereia. Essa seria a idéia com a criação da casa de memória do pescador. Casa de memória é um lugar onde se navega na história, se remonta o passado, se revive e se traduz as origens através de testemunhos desta história como fotografias, antigos instrumentos de trabalho, imagens religiosas, conversações, descrições, etc. É um lugar que representa uma comunidade, uma família ou uma pessoa, através do resgate de seu patrimônio histórico e manutenção de sua identidade cultural.

O Sindicato poderia promover uma reunião onde se discutisse o local adequado para a instalação da casa (o salão da igreja, por exemplo), e qual a viabilidade da criação. Poderia também disponibilizar alguém ou um grupo de pessoas, que buscasse contato com as universidades, prefeitura, biblioteca pública, empresas privadas, entre outras entidades para apoiarem na construção, realização, organização e manutenção do projeto.

Os moradores também deveriam se unir e participar deste trabalho de reconstrução de seu passado, através de doações de antiguidades como máquinas de costura, xícaras, fotos antigas, cartas, terços, etc, para pessoas encarregadas desse processo. A casa também poderia abrigar uma exposição permanente das fotos que preencham o livro História de Pescador (imagens da Colônia Z-3) que circula até mesmo pela Europa!!!

Para a Colônia Z-3 a criação de uma casa de memória seria de vital importância, pois proporcionaria as novas gerações, bem como para os turistas, uma viagem inesquecível pelo tempo. Uma época em que a lagoa oferecia peixe com fartura, estimulando a vinda e a formação das primeiras famílias de pescadores, pessoas que com esse fazer único e transformador enfrentaram juntos os desafios e dificuldades que a nova terra lhes mostrava. Construindo a lealdade, os vínculos de amizade, o respeito e a força que até hoje em dia são a marca registrada dos zetrezenenses. Uns se foram jovens, outros velhos, outros ficaram heróis de uma vida dura e desafiadora, mas sem perder a esperança e a fé.

A casa de memória do pescador, poderia se transformar em um prazeroso ponto turístico a ser visitado, devolvendo orgulho à comunidade e sendo um passo grandioso para o desenvolvimento do turismo local.

- por Michel Constantino, estudante do 4º semestre de Turismo/UFPel

Patriotismo

Semana da Pátria é comemorada com jogos e desfile

Criatividade e integração marcam o 7 de setembro na Z-3

por Ellen Bonow e Michele Cardoso

As comemorações de 7 de setembro começaram cedo na Escola Raphael Brusque. No Sábado, 30 de agosto, professores, funcionários e alunos participaram dos Jogos da Semana da Pátria. O objetivo era divertir e integrar, sem as rivalidades das competições.

Durante duas horas, as quatro equipes, formadas por educandos do pré à 3ª série, desenvolveram atividades em forma de circuito. A cada 20 minutos os grupos mudavam de tarefa. Ao final do jogo, todos os participantes passaram pelas seis modalidades propostas: bambolê, corrida com obstáculos, dança folclórica, bola ao alvo, passar arco pelo corpo e roubar a cauda. O resultado foi definido pela coordenadora pedagógica do currículo, Neusa Marques, como um momento de valorizar a coletividade. “O jogo pelo prazer do jogo”, frisou.

Para os alunos de 4ª a 8ª série, as comemorações significaram jogo de futebol. O torneio organizado pelo professor de educação física, Giovani Vitória da Costa, reuniu cerca de 40 alunos. A oportunidade serviu, também, como mais um treino, já que as equipes estão se preparando para vários campeonatos. De acordo com o professor, entre as competições agendadas estão os Jogos da Participação Escolar, Jogos Municipais da Zona Rural e JERGS - Jogos do Estado.

Alunos desfilam atividades

Uma semana depois, na véspera do dia da In-

Fotos Ellen Bonow



Desfile movimenta ruas da Colônia Z-3

dependência da República, as ruas da Z-3 foram tomadas pela alegria do desfile em comemoração à Semana da Pátria. Mais de cem alunos, do pré à 8ª série, desfilaram com adereços que representavam os diversos projetos e atividades desenvolvidas na escola. Entre eles estavam o Projeto Futuro, Você Apita, ecologia – vegetação e lixo, animais, primavera, CTG, esporte – ginástica solo e drogas. Os moradores da colônia puderam ver

passar em frente às suas casas uma festa em defesa do meio ambiente, do esporte e das tradições gaúchas.

Oito meninas, de 11 a 13 anos, desfilaram na ala dos esportes, na ginástica de solo. Apesar do frio, elas disseram estar satisfeitas com o desfile. “Foi ótimo!”, diziam em coro. A estudante da 3ª D, Tais de Lima Ferreira, de 9 anos, desfilou no grupo de prevenção ao uso de drogas. Segundo ela, o projeto na Escola teve bons resultados. “Tinha colegas que fumavam na sala de aula, agora já pararam de fumar”, conta a aluna otimista com o aprendizado. Para ela, o desfile foi um momento de ensinar aos outros o que aprende no projeto. “A gente aprende e pode ensinar a seguir o bom caminho”, diz a pequena, com sabedoria de gente grande. A Escola Raphael Brusque mostrou que, com criatividade e disposição, as datas importantes não passam em branco.

Comercial CLO CLE
Secos e Molhados
Rua Silvano Costa, 453 - F: 226.0081
Col. Z3 - Pelotas/RS

Supermercado **SÃO PEDRO**
Rua Inácio Mota, 315 - F: 226.0102

12V - 150AH
KIKO BATERIAS
Rua Tiradentes, 3195
Fone: 227.7416

armazém **SANTOS**
artigos em geral
Rua Natalício Bernardes, 55
Fone: 226.0049

Educação

Projeto "Você Apita"

Grupo de incentivo a preservação do meio ambiente faz parceria

por *Daiana Sousa*

O Grupo Arco Íris é formado por 10 alunos da 5ª e 6ª série da Escola Raphael Brusque e coordenado pela professora Mariluce da Costa. O grupo desenvolve trabalhos em educação ambiental, atividades que ocorrem no turno inverso ao das aulas regulares. Nele são realizadas pequenas experiências como: disco de Newton, periscópios, trabalhos com garrafas plásticas (bolsas, carrinhos, porta-retratos, entre outros), cultivo de hortaliças e plantas medicinais, além de incentivar a reciclagem de lixo.

Este grupo firmou parceria com o projeto "Você Apita", uma proposta da Fiat com o apoio do Ministério da Educação e UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a ciência e a cultura) para o incentivo do "protagonismo juvenil" que tem por objetivo identificar na comunidade questões de mobilidade e transporte. O protagonismo juvenil tem a intenção de colocar jovens na cena sócio-histórica, responsáveis por



Demonstração do projeto

Arquivo Pessoal

questionar, atuar e intervir. O grupo ainda tem como objetivos o jardinamento da frente da Escola, a conscientização sobre a limpeza da praia e ruas e levantamento sobre as fossas sépticas. O motivo deste levantamento é devido ao projeto de dragagem e embelezamento do ancoradouro (Divinéia) e da praia proposta pelo administrador distrital Carlos Alberto, que apoia e incentiva o grupo. "Estes dados estão relacionados com a qualidade do meio ambiente, saúde, qualidade do solo, água e turismo. Com este levantamento teremos o número de residências que necessitam de fossas sépticas, desde que no futuro próximo a comunidade queira e lute pelo saneamento básico, junto aos projetos do orçamento participativo", complementa Alberto.

A coordenadora do projeto salienta que o grupo está aberto à novos participantes. Os interessados no projeto devem procurar a professora Mariluce na Escola Raphael Brusque na Colônia Z-3.

Implantada turma de alfabetização na Z-3

Comunidade faz parte do programa *SESI por um Brasil Alfabetizado*por *Catiúcia Ruas*

O Brasil possui um número alto de analfabetos, pessoas que por inúmeros motivos não puderam estar em uma escola. Na Colônia Z-3 não é diferente, pois muitas pessoas, devido às dificuldades, tiveram que abdicar do ensino. Projetos sociais voltados à educação têm feito parte da rotina da comunidade, e mais um foi iniciado em setembro: *SESI por um Brasil Alfabetizado*.

No dia 3 de setembro a coordenadora em Pelotas do SESI (Serviço Social da Indústria) Educação, Rejane Jouglard, foi à Z-3 para conhecer uma das quatro turmas implantadas na cidade. "É uma alegria muito grande estarmos implantando essas turmas em Pelotas", disse a coordenadora, aos 18 alunos zezelenses que variam dos 20 aos 60 anos de idade. Rejane aproveitou o momento para explicar o funcionamento do programa que é promovido pelo SESI em parceria com o Ministério da Educação (MEC). Ela disse que a princípio a turma já está fechada, mas que em breve podem ser abertas novas inscrições. Os alunos receberam material necessário para as aulas (pasta, cadernos, lápis, etc) e serão instruídos pela estagiária Susi Lourenço. "O fato de a Susi fazer parte da comunidade facilitou a implantação da turma aqui", comentou Rejane, salientando que Susi foi contratada pelo SESI para exercer a função de alfabetizadora. Todos os estagiários contratados pela entidade participaram de um curso de capacitação. "Foi a etapa inicial, depois teremos a intermediária e a final",

explicou a coordenadora, sobre a preparação dos alfabetizadores.

O projeto *SESI por um Brasil Alfabetizado* é financiado pela entidade, com o apoio do MEC e do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento para a Educação). As instituições comunitárias têm sido fundamentais para o desenvolvimento do programa, já que elas cedem espaço para a realização das aulas. Assim é na Colônia Z-3, onde o Sindicato dos Pescadores intermediou a implantação da turma, a direção da Escola Raphael Brusque fornece a merenda e a Sub-prefeitura cede uma sala para a realização das aulas. Fazem parte da turma zezelense pessoas que nunca estiveram em uma sala de aula e aquelas que já passaram por uma mas que não deram prosseguimento aos estudos. "É uma turma bem heterogênea", disse Susi, que tem procurado prestar um acompanhamento igual a todos. A turma deverá completar 240h/aula, o que totalizará seis meses.

O Presídio Regional de Pelotas e a Comunidade Igreja da Luz também implantaram turmas de alfabetização. "Essa é apenas a primeira fase do programa, certamente outras virão", ressaltou a coordenadora do SESI/Educação, que disse acreditar em um número ainda maior de pessoas sendo alfabetizadas em Pelotas futuramente. "Um dos objetivos é que vocês permaneçam e dêem continuidade aos estudos", explicou Rejane aos alunos. Futuramente novas turmas poderão ser formadas na Colônia Z-3, assim como em outras localidades da cidade.

Culinária

Arroz de Pescador

por *Suêlen Moraes*

Divulgação

Nesta edição, uma nova delícia a ser acrescentada ao cardápio zezelense. É uma receita que agrada todos os paladares, até mesmo, o dos mais exigentes. Simples, prática e com ingredientes saborosos completando-se entre si, pode ser uma boa pedida para o almoço de domingo com a família e amigos. Experimente!

Ingredientes

600g de camarão, 1 cenoura picada, 1 dente de alho picado, 1 alho-poró picado, 1 talo de salsa picado (opcional), 1 colher (sopa) de manjerição seco, 3 colheres (sopa) de azeite, 1 xícara de vinho branco seco, 1 tomate maduro, amassado, sem pele e sem sementes, 1 ½ xícara de creme de leite, 1 clara de ovo, 3 cebolas médias picadas, 1 ¼ de xícara de arroz, 1 xícara de arroz selvagem, 4 colheres (sopa) de manteiga, 1 ovo, 300g de lula cortada em anéis, sal e pimenta-do-reino branca a gosto

Modo de preparo

Limpe o camarão, tempere com sal e pimenta, e reserve as cascas. Numa panela, coloque a cenoura, o alho, a metade do alho-poró, o salsa, o manjerição e 1 colher (sopa) de azeite. Leve ao fogo, refogue, depois adicione ½ xícara de vinho junto com 1 litro de água, o tomate e as cascas do camarão. Tampe e deixe ferver, em fogo moderado até que o líquido tenha reduzido à metade. Após passe pela peneira e reserve. Bata no liquidificador o camarão com o creme de leite e a clara até ficar espumoso. Frite a cebola no azeite restante, em fogo baixo, até ficar macia. Junte o arroz e refogue bem, mexendo de vez em quando. Adicione o vinho restante 3 ½ xícaras de água. Numa forma de anel de 24 cm de diâmetro, coloque a metade do arroz. Com a ajuda de uma colher, espalhe o arroz forrando as paredes da forma. Recheie com o creme de camarão e cubra. Leve ao forno moderado (180° C) pré-aquecido por 25 minutos, em banho maria. Refogue o restante do alho-poró com o restante da manteiga. Junte a lula, tempere e refogue por 2 minutos. Retire a lula e junte à panela, o caldo de camarão e o creme de leite restante. Deixe evaporar um pouco e junte os anéis de lula. Desenforme o arroz e, por cima, coloque as lulas com o molho.

Dados nutricionais

O valor calórico total é, em média, 3200 calorias. A receita é rica em gordura e proteínas e pobre em carboidratos. O camarão, por exemplo, é rico em colesterol e equivale à carne vermelha (em colesterol), contudo esta possui gordura saturada, a qual tem relação direta com doença coronariana.

As pessoas que têm altos níveis de colesterol devem tomar cuidado na ingestão, devido a grande quantidade de gordura contida no prato. É importante a substituição de, pelo menos três vezes por semana da carne vermelha por produtos marinhos, principalmente peixes pobres em gorduras.

Acontece

Kolonistenfest – O prefeito Fernando Marroni esteve com o administrador do 2º Distrito, Carlos Alberto Passos, em solenidade relativa à Kolonistenfest. Os dois mantiveram contato com os organizadores do evento e as rainhas (foto).

Erich Macias



Saúde – Os moradores da Z-3 que participaram da Conferência de Saúde, nos dias 26 e 27, agradecem o apoio da assistente social da Unidade de Saúde da Z-3, Verinha, do proprietário da Peixaria Mais um Sonho, João Luiz, e da proprietária do Bar da Amizade, Ilza. Eles viabilizaram a participação dos delegados da Z-3 em um evento importante para a comunidade.

Ronda da Cidadania – A comunidade zetrezense deve ficar atenta à Ronda da Cidadania. O evento a ser realizado no mês de novembro oferecerá encaminhamento de documentos (carteiras de identidade, entre outros), corte de cabelo, casamento coletivo, e muitas outras atividades. É uma ótima oportunidade para a comunidade!

Sentimentos – a Comunidade Nossa Senhora dos Navegantes e a Escola Raphael Brusque homenageiam com carinho o amigo Dr. Roberto, uma pessoa especial que demonstrava carinho verdadeiro pela comunidade da Z-3.

Feira I – No mês de outubro retornará a Feira do Pescador nos Bairros, ela será quinzenal e alterará com o período da feira realizada na Avenida Bento Gonçalves. O grupo conta com 20 famílias de pescadores da Z-3, e tem como coordenadora Adriana Chagas. O financiamento para o projeto foi captado junto ao Pronaf. Foram adquiridos 37 freezers, 20 bancas e balanças, além de 120 caixas térmicas.

Feira II – A tradicional Feira do Pescador na Avenida (foto), com o término do defeso em outubro, volta a ser quinzenal. E o grupo começa o mês com novidades, pois foi ampliado o número de bancas. Por intermédio de um financiamento junto ao CAPA a feira contará com mais seis bancas, portanto agora cada uma das 12 famílias terá a sua banca.

Catiúcia Ruas



Feira III – De acordo com o coordenador de Pesca da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural, Éderson Silva, até outubro a prefeitura pretende estar com todas as famílias, integrantes dos projetos das feiras, cadastradas. Os participantes do projeto terão que pagar uma taxa anual de R\$48 pela utilização do espaço público. Éderson explica que isso é necessário, já que todos as outras pessoas que utilizam de tal espaço (como as feiras de artesanato e hortifrutigranjeiro) efetuam esse pagamento.

Pesca – O término do período de defeso e a perspectiva de uma boa safra fazem com que grande parte dos pescadores reforme suas embarcações (foto). De acordo com os pescadores mais antigos, em fevereiro de 2004 a Lagoa dos Patos estará repleta de camarão.

Ellen Bonow



Sub-comissão – Foi aprovada na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul a Subcomissão da Pesca. A Subcomissão é ligada à Comissão de Agricultura. O deputado Dionilso Marcon (PT) foi nomeado presidente da Subcomissão da Pesca. De acordo com Marco, serão promovidos diversos debates ligados ao setor pesqueiro em todo o Estado. O deputado já esteve em audiência com o ministro da Pesca, José Fritsch, para que haja uma integração entre tais instituições.

Câmara Federal – Em Brasília foi aprovado na Comissão de Agricultura e Política Rural da Câmara dos Deputados o Fundo de Desenvolvimento do Setor Pesqueiro. O projeto, de autoria do deputado Nelson Proença (PPS), visa promover a modernização e substituição de embarcações e equipamentos de pesca, a evolução tecnológica, a capacitação de recursos humanos e outros aspectos que concorram para o desenvolvimento da pesca no Brasil.

Mês da Bíblia

Bíblia: o nosso regimento interno

por **Raquel Bierhals**

O mês de setembro, de acordo com a liturgia da Igreja Católica, é dedicado à Bíblia, que contém os textos sagrados dos judeus e dos cristãos. O motivo é que dia 30 de setembro é dia de São Jerônimo, que traduziu a Bíblia inteira do grego para a língua do povo.

A Bíblia é o livro onde está expressa a história do povo de Deus. Lá estão a história de Jesus, dos Apóstolos, da criação do mundo e muitas outras que fazem parte da vida cristã.

O nome Bíblia vem da palavra grega "biblia", que significa "livros", já que é composta por vários livros. É dividida em duas partes. A primeira é chamada de Antigo Testamento, e conta a história



Catiúcia Ruas

Irmã Maria Luiza junto ao altar decorado para o "Mês da Bíblia"

Egito e Palestina foram alguns dos lugares em que a Bíblia foi escrita.

A Bíblia é o regimento interno de cada cristão. Ali estão palavras de consolo, de alegria, de esperança, de salvação. Por isso, nada de deixar a Bíblia guardada na gaveta! Você já deu uma olhadinha na Bíblia hoje?

da Antiga Aliança entre Deus e seu povo em 46 livros.

A Segunda parte é chamada de Novo Testamento, com 27 livros que contam a história da Nova Aliança.

A Bíblia foi escrita por vários autores diferentes e em lugares diferentes, de acordo com o deslocamento do povo. Assíria, Babilônia, Pérsia,

Reformas – O salão da Comunidade Nossa Senhora dos Navegantes está sendo reformado. Piso e forro dos banheiros (foto), bilheteria, cozinha e a sala da pastoral da criança foram trocados, além da troca de portas e outras reformas para a melhora da infraestrutura. A compra dos materiais foi realizada com a verba arrecadada na Festa de Nossa Senhora dos Navegantes e a mão-de-obra com o apoio da Prefeitura Municipal.

Ellen Bonow



AÇOUGUE Z-3

VENHA E CONFIRA



Aqui você encontra a melhor carne para o seu churrasco!!

Rua Inácio Mota, 70 - Fone: 226-0121
Colônia Z-3 - Pelotas/RS

Restam apenas quatro times...

Torcida conhece em outubro o novo campeão da BTN

por Rodrigo Cordeiro

Da Erva, Hullbra, Trianon e Veneno. Uma dessas equipes vai ter muito o que comemorar em meados de outubro. São elas que continuam disputando as partidas do 10º Certame BTN de futebol, organizado pela BTN Eventos. Até o fechamento desta edição, eram conhecidos os resultados dos jogos de ida das semifinais. Em um grupo, Hullbra e Veneno. O outro é formado por Da Erva e Trianon.

A equipe campeã da primeira fase da competição, disputada entre os meses de junho e agosto, surpreendentemente ficou de fora das semifinais. Depois de dois encontros equilibrados com a Hullbra, o Sol de Verão caiu nas quartas-de-final. A equipe foi derrotada no jogo de volta por 1 x 0. O adversário, mesmo tendo tradição no torneio e realizando bons jogos, era o último time a conseguir classificação. Continuou em busca do título depois de ser a campeã da repescagem. Sinal de que o futebol é mesmo uma caixinha de surpresas, e que as estatísticas não sempre contam dentro de campo.

Entre os clubes que tinham vantagem de dois empates nas quartas, apenas um se deu bem. O Trianon acabou desclassificando o Água Viva. Da Erva e Veneno foram obrigados a vencer os dois jogos. Missão que foi cumprida. Sol de Verão, Água Viva,



Catiúcia Ruas

A cada domingo o público acompanha a BTN

Olímpia e Santo Antônio ficaram de fora da semifinal.

Na primeira rodada da semifinal, disputada em 21 de setembro, não houve equilíbrio. Veneno e Da Erva aplicaram goleadas em seus adversários e praticamente carimbaram o passaporte para a final. Agora, Hullbra e Trianon, respectivamente, devem marcar muitos gols para tentar derrubar os adversários.

O sonho de conquistar a edição que comemora os cinco anos da BTN Eventos continua de pé, já que no futebol, o praticamente não garante nada!

A chuva atrapalhou, mais uma vez, o andamento do campeonato. A rodada que definiria os dois finalistas da BTN foi adiada devido ao mau tempo do dia 28 de setembro. No próximo domingo, dia 5, os jogos estão marcados a partir das quatro da tarde. Promessa de bom público na quadra da Solisa e muitas emoções no maior torneio da Colônia.

Na próxima edição – O Jornal O Pescador fará a cobertura dos jogos finais da Copa BTN. Como de costume, a torcida vai vibrar ao ler nas páginas do jornal os melhores lances das partidas e os nomes dos campeões. Entre os semifinalistas, dois nunca conquistaram o título – Trianon e Veneno. O time da Hullbra luta pelo bicampeonato (foi o vencedor do primeiro campeonato, disputado em 1998). Já o Da Erva é o

Resultados

Quartas-de-final – 07/09/2003

Jogos de Ida
Sol de Verão 0 x 0 Hullbra
Trianon 1 x 1 Água Viva
Olímpia 0 x 3 Veneno
Santo Antônio 1 x 2 Da Erva

Quartas-de-final – 14/09/2003

Jogos de Volta
Sol de Verão 0 x 1 Hullbra
Trianon 5 x 1 Água Viva
Olímpia 2 x 8 Veneno
Santo Antônio 1 x 3 Veneno
Classificados: Da Erva, Hullbra,
Trianon e Veneno

Semifinal – 21/09/2003

Jogos de Ida
Hullbra 0 x 4 Veneno
Trianon 1 x 3 Da Erva

Próximos Jogos

Semifinal – 05/10/2003

Hullbra x Veneno
Trianon x Da Erva

Final – 12/10 e 19/10/2003

CHIM
A loja do pescador

**MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
MÓVEIS - PESCA PROFISSIONAL**



Todo material de pesca
em 1+3 pelo preço à vista



Rua Inácio Mota, 520 - Tel: 226.0035 - Colônia Z-3